



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Viegas
AB Q

----- **ATA N.º 02/2023** -----

---- **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA DE 2023** ----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

--- Aos vinte e cinco dias do mês abril, do ano de dois mil e vinte e três, no Salão Nobre, sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, realizou-se a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de 2023**, presidida pelo **Presidente da Assembleia, Joaquim António Mourão Viegas**, secretariado pelas Deputadas Municipais Maria Madalena Cupertino Osório de Barros e Maria Madalena Fraústo Acciaioli de Figueiredo, como Primeira e Segunda Secretárias, respetivamente. -----

--- A Câmara Municipal de Vila Viçosa, foi representada pelo seu Presidente, Inácio José Ludovico Esperança. -----

--- Assistiram à presente Sessão do Executivo da Câmara Municipal, Tiago Passão Salgueiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal e eleito pelo Movimento por Vila Viçosa, Mónica Cristina Alegrias Lobo, Vereadora eleita pelo Movimento por Vila Viçosa, Anabela da Conceição Calado Canhoto Consolado, Vereadora eleita pelo Partido Socialista e Vitor Manuel Ventura Mila Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária. -----

--- Compareceram para esta Sessão **19 (dezanove) Membros Municipais**, sendo:-----

--- **A Mesa da Assembleia Municipal:**-----

--- **Presidente:** Joaquim António Mourão Viegas (Movimento por Vila Viçosa);-----

--- **Primeira Secretária:** Maria Madalena Cupertino Osório de Barros (Movimento por Vila Viçosa);-----

--- **Segunda Secretária:** Maria Madalena Fraústo Acciaioli de Figueiredo (Movimento por Vila Viçosa);-----

--- **Restantes Membros da Assembleia Municipal:** Agostinho Luís da Costa Arranca (PS - Partido Socialista), António José Fialho Paulos (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)), Francisco António Canhoto Manteigas (Movimento por Vila Viçosa), João José Ratado Talhinhas



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

(PS - Partido Socialista), Maria Jacinta de Carvalho Ribeiro Serrano (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)), Helena Margarida Tomás Diogo (PS - Partido Socialista), António Pereira Martins (Movimento por Vila Viçosa), Carmen de Jesus Silva Estorrira (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)), Inês Catita Correia (Movimento por Vila Viçosa), Pedro Miguel Ventura Ribeiro (PS - Partido Socialista), Mário Alexandre Veredas Palma (Movimento por Vila Viçosa), Rui Paulo Garcia Costa (PS - Partido Socialista), José António Lopes Cardoso - Presidente de Junta de Freguesia de Bencatel (CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)), Luís Paulo Pardal Serra - Presidente de Junta de Freguesia de Ciladas (Movimento por Vila Viçosa), Manuela de Jesus Pinto Raminhos - Presidente de Junta de Freguesia de Pardais (Movimento por Vila Viçosa) e Maria Paula Vilela Severino Queiroz - Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Conceição e São Bartolomeu (Movimento por Vila Viçosa).-----

---- Continuando o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta do Deputado Municipal Carlos Fernando Salomé Vieira para a presente Sessão, nos termos do número 1, do Artigo 79.º, da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, na sua atual redação, conforme documento que se junta em anexo sob o número 2 (dois) e faz parte integrante da presente Ata.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa, deu conhecimento da substituição do Membro Carlos Fernando Salomé Vieira por Maria Jacinta de Carvalho Ribeiro Serrano.-----

---- O Membro sucedâneo Maria Jacinta Serrano, cuja identidade é do conhecimento pessoal do Presidente da Mesa, prestou juramento em voz alta, e iniciou de imediato as suas funções de Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

---- O Presidente da Mesa tornou público que um jovem munícipe de Vila Viçosa, natural de Bencatel, o jovem João Marmelo, tinha sido eleito para presidir à Sessão Nacional do Parlamento de Jovens, o que hipoteticamente o faz seu substituto e muito bem. Portanto o trabalho deste jovem é um feito que julga que tem de ser realçado, bem como o trabalho dos professores que colaboraram para que este feito se tornasse uma realidade. Isto é trabalhar os jovens, isto é que



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

é o momento que é o 25 de Abril, um espaço de liberdade que nos foi dado para preparar os jovens para que possam exercer livremente as suas atividades políticas com consciência.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

---- Confirmando-se o quórum pelas quinze horas e quinze minutos, o Presidente da Mesa declarou nos termos da Lei, aberta a **Primeira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de dois mil e vinte e três**, com a ordem de trabalhos constante no **Edital n.º 03/2023**, de dezoito de abril, conforme documento anexo sob o número 1 (um) que faz parte integrante da presente Ata, a seguir descrita:-----

---- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974.** -----

---- Relativamente ao Ponto Único da Ordem de Trabalhos desta Sessão, o Presidente da Mesa fez a ressalva de que como Presidente, não gostava só de viver em democracia, como também a gostava de praticar, pelo que achou que deveria ser dada a palavra a outro elemento da Mesa para o representar. Assim, tal como foi publicado, será a Primeira Secretária da Mesa a ter a palavra em representação da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Viçosa nesta Sessão Solene.--

----- **PONTO ÚNICO** -----

----- **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974** -----

---- O Presidente da Mesa agradeceu ao Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, pela sua presença e por ter disponibilizado a sua Guarda de Honra, bem como agradeceu ao público ali presente, à Rádio Campanário e seus ouvintes e a todas entidades que participaram de forma ativa nestas comemorações.-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra, pela ordem decrescente às Bancadas de cada Força Política, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

---- A Deputada Municipal Carmen Estorrica, pela Bancada da CDU - Coligação Democrática Unitária (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento número 3 (três)); -----



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

*Lieja
NB 4*

---- O Deputado Municipal Agostinho Arranca, pela Bancada do PS – Partido Socialista (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento número 4 (quatro));-----

---- A Deputada Municipal Inês Correia, pela Bancada do Movimento por Vila Viçosa (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento número 5 (cinco)).-----

---- Finalizadas as intervenções dos Deputados Municipais de cada Força Política, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio José Ludovico Esperança (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento número 6 (seis)).-----

---- Seguidamente o Presidente da Mesa deu a palavra à Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Viçosa, Maria Madalena Barros (discurso anexo que faz parte integrante da presente Ata como documento número 7 (sete)).-----

---- Terminadas todas as intervenções, o Presidente da Mesa aludiu que sem querer prejudicar os discursos ali proferidos, frisou que os discursos deveriam ser mais um tijolo não na construção de uma parede mas sim de uma ponte de ligação. É com a vontade de todos que se deve ver afirmado os Valores e deixar que toda a gente possa na realidade ter direito à sua Liberdade e à sua Autodeterminação, para uma melhor qualidade de vida para todos e não só para um nicho de pessoas. Registou ainda, que era com grande satisfação e natural vivência do 25 de Abril, dia da Liberdade que nesta Assembleia se respeitou a paridade dando os parabéns a todos os elementos que usaram da palavra e que dignificaram o momento.-----

APROVAÇÃO DA MINUTA

---- O Presidente da Mesa, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação da minuta da Ata, tendo sido esta aprovada por unanimidade.-----

ENCERRAMENTO

---- O Presidente da Mesa deu por terminada a ordem de trabalhos declarando encerrada a Sessão pelas 16h10m, da qual foi lavrada a presente Ata, que vai ser devidamente assinada por, Patrícia Isabel Ventura Mamede, *Patrícia Mamede*, Assistente Técnica do quadro



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

peçoal da Câmara Municipal de Vila Viçosa, designada para secretariar e lavrar as Atas, através do Despacho n.º 21/2021, de dezoito de outubro, bem como pelos elementos componentes da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

O Presidente da Mesa, Joaquim António Mourão Viegas

A Primeira Secretária, Maria Adelaide Ceifexiro Osório de Barros

A Segunda Secretária, Magdalena Acciaiolli de Figueiredo



— Documento n.º 1 —

P. Viegas
CB
Luf

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 03/2023

----- **SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2023 – 15h15m** -----

---- **JOAQUIM ANTÓNIO MOURÃO VIEGAS**, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: -----

---- **FAZ PÚBLICO**, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28.º, do mesmo diploma, e alínea b), do n.º 1, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **PRIMEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 2023**, no próximo dia 25 de Abril, pelas 15h15m, no Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

---- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974.** -----

---- *Nesta Sessão não se irão realizar os dois “Momentos do Período de Intervenção do Público”.* -----

---- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

---- Vila Viçosa, dezoito de abril de dois mil e vinte e três.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,

(Joaquim António Mourão Viegas)

Carl

Bancada da
CDU

— Documento nº 3 —

4
B
N

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmos. Senhores Vereadores

Exmos. Senhores Deputados Municipais

Caros concidadãos e munícipes,

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Hoje, comemoramos, com o mesmo vigor e empenho democráticos, o acontecimento mais importante da nossa história recente. Precisamente 49 anos depois daquele dia ímpar na história deste país. Um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade. O que nunca se imaginou, foi que a liberdade alcançada permitisse a certos políticos e partidos enganar constantemente o povo, com promessas e governações de fábula.

Este 25 de Abril traduz outro momento histórico assinalável: de facto, podemos celebrar, hoje e aqui, esta data que nos congrega, sabendo que estamos há mais tempo em Democracia do que estivemos sob a ditadura do Estado Novo, subjugados ao medo, à censura, à cárcere e à tortura. O legado de Abril é incontestável. Logo à partida pelo carácter pacífico e original da Revolução dos Cravos e depois, por termos consolidado uma Democracia sustentada numa Constituição avançada, em eleições livres e em instituições autónomas. Em terceiro lugar, por uma integração na União Europeia bem-sucedida, junto de parceiros vigorosamente democráticos e cooperantes. Finalmente, pela melhoria acentuada da qualidade de vida da generalidade da população, designadamente na Educação e na Saúde.

Mas nada está garantido. Vivemos, à escala global, num contexto de incertezas, e perplexidades e devemos, por isso, mantermo-nos vigilantes e exigentes, cada vez mais ativos civicamente, sempre movidos pelo bem comum, sem egoísmos pessoais ou nacionais. A pandemia e a guerra na Ucrânia, estão aí para nos lembrarem como serão difíceis e conturbados os tempos que nos aguardam.

Passados 49 anos, as ambições de abril não se desvaneceram com o tempo, foram sim reforçadas. A Liberdade nunca foi um ponto de chegada, mas sim o processo para algo maior. A Democracia não é um valor absoluto, mas sim um momento que precisa de inovação, melhoria e reforço.

Celebrar abril, é relembrar os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em

primeiro lugar. Celebrar abril é relembrar, homenagear, mas é também reforçar, aprofundar e ampliar esses ideais que um dia nortearam um país inteiro.

Aprofundar abril nas autarquias é abrir novos horizontes, melhorar respostas, alargar a intervenção, motivar os cidadãos à participação ativa, é criar condições para que as pessoas se revejam nas suas instituições e dar-lhes espaço para o sonho construindo a realidade.

Para nós, eleitos locais, abril não se esgota no dia 25 de Abril, é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas rápidas e diretas às necessidades de quem nos elege.

Lembrar abril é fazer melhor, é ter a ambição de ir ainda mais longe, é ser capaz de antecipar o futuro e com todos, fazer com que o desenvolvimento aconteça.

É por isso que ver abril a partir das Autarquia Locais, é perceber que atrás de cada cidadão existe uma história, uma memória, mas também existe uma ambição. Respeitar a história, pessoal e coletiva, é concretizar essa ambição.

Este nosso grande projeto coletivo de materializar a ambição coletiva, não se compadece com partidarismos que limitam a capacidade de diálogo. Autarquias locais vergadas ao partidarismo cego, não passam de obstáculos à promoção da qualidade de vida dos nossos cidadãos e constrangimentos ao desenvolvimento.

Passados 49 anos, e neste ano com mais dias vividos em Liberdade e Democracia que aqueles que foram vividos em ditadura, podemos dizer com firme convicção, que Portugal é hoje um país melhor, pese embora possamos ainda encontrar alguns sinais que nos devem manter alerta, sob pena de perdermos tudo quanto já conquistámos e de não alcançarmos o que ainda esperamos.

Se por um lado foram quebradas as barreiras sociais entre classes, géneros e raças, por outro lado a exploração, a discriminação, a intolerância e a xenofobia assumem hoje novos contornos que exigem a nossa atenção.

Se por um lado foi conquistado direito à livre participação de todos os Cidadãos na construção da Sociedade, por outro lado cresce o abstencionismo associado a um descontentamento generalizado junto da população, sobre o sistema político "manhoso", dos compadrios e das indemnizações chorudas.

Torna -se assim fundamental ter um olhar atualizado sobre o que representam os valores de abril para as novas gerações.

Não podendo alterar o passado, podendo apenas aceitá-lo, mas o presente enquanto futuro em construção, sim podemos, e está nas nossas mãos fazer diferente e prevenir que novas formas de discriminação, de opressão e de exploração se instalem na sociedade.

Carla

AB

Esta construção é necessariamente uma missão de todos nós enquanto Cidadãos titulares de direitos e ao mesmo tempo de deveres para com o nosso País. Por isso, somos chamados a dar o nosso contributo imprescindível para a defesa e promoção dos valores de abril, nos contextos que habitamos quotidianamente. Não lhe viremos a cara, e digamos que é coisa de outros.

Que sejamos assim, hoje e sempre, dignos herdeiros do 25 de abril de 1974.

Viva Vila Viçosa.

Viva Portugal.

Viva o 25 de Abril.

Carla Estoril



Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Documento n.º 4

EXmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa

EXmos Senhores Vereadores

EXmos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia

EXmos Senhores, senhoras e meus caríssimos membros da Assembleia Municipal

Digníssimos Soldados da Paz e demais entidades aqui representadas

EXmos Senhores, Exmas Senhoras, jovens e todos cujo amor por esta terra e pela liberdade aqui vos trouxe ou nos acompanha à distância

Faz hoje um ano que falávamos, nesta Assembleia, da palavra coragem. Coragem da democracia, coragem de um povo, coragem que deveríamos, nós os políticos, também ter para melhor servir. De facto, não há democracia sem coragem, mas também não há democracia sem horizontes! E o horizonte da democracia é SEMPRE!

E porque o sempre nem sempre teve o mesmo significado, importa que a memória, que felizmente escasseia nos mais novos, seja reavivada por todos nós.

E permitam que, para eles, agora se fale sobre o sempre que se vivia em Portugal antes de 1974... Sempre que um menino, rapaz ou homem sonhava, via os seus sonhos desmoronarem-se pela ação da ditadura; sempre que uma menina, rapariga ou mulher ansiava igualdade era amesquinhada com a sua condição feminina, como se não fosse dela que vem a coragem dos homens; sempre que o filho do sapateiro, serralheiro ou trabalhador, tivesse a ansia de estudar, alguém lhe lembraria que isso era coisa de rico e não da sua classe ou condição; sempre que uma jovem se atrevesse a dançar, encurtar a saia ou confraternizar, a cartilha dos bons costumes diria que nem pensar, coisa atentatória, e muito mais grave seria beijar; sempre que já mulher, professora e diplomada, quisesse por amor casar, a ditadura dir-lhe-ia que a lei não era assim e apontava o perfil do seu marido, mesmo que não lhe acometesse o sentimento. Noutros casos, casar era mesmo proibido à profissão escolhida; sempre que homem ou mulher reclamava por um pedaço de pão ou pelo salário que o permitia levar à boca dos seus filhos, recebia a violência da farda e do regime, provando o quanto letal podia ser a bala, o cassetete ou as grilhetas da prisão; sempre que, cansado do trabalho, jogava às cartas com os amigos, bebia as bebidas que o regime permitia ou até pescava na ribeira, deveria olhar em todas as direções, desconfiando até da amizade e emitiria só palavras, palavras soltas sem opinião, só as banais, pois outras seriam arriscadas e ouvidas até pelas paredes, que nesses tempos se chamavam PIDE; sempre



Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

que um homem ou mulher se cruzasse com um papel esvoaçante, na rua ou calçada, fugiria dele a “sete pés” ou a mais se os tivesse, como se peste trouxesse, caso contrário, chegaria primeiro a si aquela carrinha sinistra, preta de viuvez, que a todos levava sem regresso.

E era assim, sempre assim!

Por isso é tão importante que o sempre, depois da ditadura, o sempre em democracia, o sempre em liberdade, seja muito diferente deste sempre que terminou com a Revolução dos Cravos.

Agora noutros tempos e noutra era, todos temos como adquiridos a liberdade, o desenvolvimento, o Europeísmo, a saúde, a educação, a paz e a democracia.

Mas será mesmo assim? Teremos para sempre esta garantia?

O para sempre em democracia é mais frágil do que pensamos e novos perigos se perfilam no horizonte, os mesmos de sempre, mas agora com outra roupagem.

O populismo está aí, chega como uma nova pandemia, como um vírus antidemocrático que é preciso acantonar e erradicar.

Temos de novo, no nosso espetro político, forças racistas, xenófobas e com programas que podem fazer perigar direitos, liberdades e garantias que dávamos como adquiridas para sempre.

O Partido Socialista, que agora comemora os cinquenta anos da sua fundação, continua a dar provas de que os valores e ideais que lhe estiveram na génese, continuam a ser o centro das suas preocupações e as guias da sua ação.

Os portugueses puderam contar com o Partido Socialista na instalação de uma democracia sólida e duradoura, na construção de um sistema de saúde e educação para todos os portugueses, no desenvolvimento do país e na sua afirmação na cena europeia e mundial, terminando o isolamento social, político e cultural que se vivia, mas também poderão contar sempre com o Partido Socialista no combate a estas novas ameaças.

A nova batalha do Partido Socialista é o populismo, pois sabemos, ao contrário do que parecem pensar outras forças políticas, que o perigo dessas derivas pode sair bastante “caro” a Portugal e aos portugueses.

Por isso, sempre é o horizonte que se espera de nós, socialistas e portugueses. Sempre ao lado dos direitos liberdades e garantias, sempre ao lado da justiça, sempre ao lado dos mais fracos e desfavorecidos, sempre ao lado dos portugueses, de todos os portugueses.

Mas o poder autárquico também deve estar na vanguarda desta luta, sempre ao lado da verdade, das pessoas, das suas reais necessidades e anseios, na salvaguarda dos seus direitos e na resposta às suas preocupações, desenvolvendo territórios e dando-lhe horizontes de futuro, sempre de futuro.

Handwritten marks in the top right corner, including a signature and the initials 'NB' and 'L'.



Barca de do PS. m

Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Os portugueses esperam dos políticos em geral, dos autarcas em especial, que sirvam a causa pública com elevação, seriedade, honestidade e muita competência.

Daniel Ziblatt, um dos maiores especialistas internacionais em democracias, chamava a atenção para o facto de que, nas principais democracias, 20 a 25% do eleitorado já tende a considerar a mensagem da extrema-direita populista atraente e, em Portugal, existe esse perigo também.

Dizia ele que os políticos, em vez de “tentarem agir de forma demasiado populista, para apelar aos eleitores, têm de encontrar soluções reais para problemas reais.”

A gestão ao sabor da espuma dos dias, sem ambição, sem horizonte, sem estratégia que não seja a publicidade e propaganda, ao invés do planeamento, será sempre um terreno ideal para populismos, mas nunca a forma de resolver os problemas reais das pessoas, alguns deles que já deveriam estar resolvidos há décadas.

Ao contrário da nossa vontade e das nossas juras revolucionárias, em abril de 1974, as democracias podem não ser para sempre, elas também morrem e já não morrem apenas por ataques externos, elas podem ser destruídas por dentro e enfraquecidas por aqueles a quem confiamos o nosso voto.

Este enfraquecimento faz-se principalmente pelo não cumprimento dos compromissos eleitorais com os cidadãos, mas também e sempre, pela manipulação de informação que leva a que os cidadãos acreditem que estão a convergir no sentido do desenvolvimento quando por vezes estão apenas a manter tudo como estava anteriormente.

É por tudo isso que os portugueses podem contar com o Partido Socialista, que os homens, mulheres e jovens do nosso concelho podem contar com o Partido Socialista, para tudo fazer, para alavancar o desenvolvimento do nosso território e bater-se pelo futuro das pessoas.

O Partido Socialista apela aos cidadãos, em geral, aos jovens em particular, que participem ativamente no processo democrático, sejam exigentes com os seus representantes, não se contentem com o suficiente, na política e na educação, não aceitem a benevolência, o imediatismo e a as “câmaras de eco” que só vos dizem o que querem ouvir. Exijam o futuro, o desenvolvimento e o progresso, um futuro melhor que é vosso por direito, e aqui, agora e na terra que os viu nascer, crescer ou escolheram por direito.

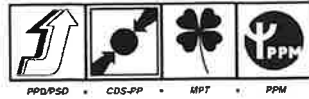
Pela nossa parte, na Câmara Municipal e na Assembleia, continuaremos sempre empenhados com a defesa intransigente dos direitos de todos os cidadãos do nosso concelho e com o seu progresso.

Por abril; Por Vila Viçosa; Por Portugal Sempre!

P'lo Grupo do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Vila Viçosa, em 25 de abril de 2023

♀
NB
L

Doc 4
3/3



Discurso da Sessão Solene Comemorativa do 49º Aniversário 25 de Abril

Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal
Exmº Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Sra.s e Sr.s Vereadores
Membros desta Assembleia,
Representantes das diferentes entidades aqui presentes,
Minhas senhoras e meus senhores,

Hoje é, sem dúvida, um dia marcante para Portugal. Um pouco por todo o país, várias são as comemorações que se replicam e que entoam as palavras “liberdade” e “democracia”.

A verdade, é que é graças ao 25 de Abril, que aqui estamos hoje, num regime político que permite a participação ativa de cidadãos comuns, independentemente do seu género, cor de pele ou outra característica individual, da sua religião e, até mesmo, das suas crenças políticas.

É baseado no princípio da democracia, que em representação ao Movimento por Vila Viçosa vos fala hoje, uma jovem, mulher e com ideais políticos assumidos.

A verdade é que nasci 20 anos após o 25 de Abril, mas gosto de pensar que a Revolução dos Cravos, foi feita pelas gerações futuras.

Há 49 anos atrás, o grito de revolta que entoava em cada rua deste País, foi um pouco por cada um de nós, hoje aqui reunidos nesta sala. E pergunto... estariam e estão aqueles que gritaram de revolta, satisfeitos com o rumo que Portugal tomou?

É inegável que estamos perante um **país cada vez mais estagnado**, (e não sou eu que digo), basta olhar para os indicadores dos países da União Europeia. Um país que tem um **PIB que cresce maioritariamente à custa do turismo**, não é um país empreendedor nem com uma estrutura sólida de rendimento.

de rendimento sustentável.

AB
L

Movimento por Vila Viçosa

Precisamos de apoiar as empresas e os consumidores com medidas efetivas e reais, que contribuam para o crescimento económico do país!

Para além das **baixas taxas de investimento**, Portugal tem neste momento **um sistema de justiça desacreditado, um sistema de educação desatualizado e um sistema de saúde em ruína**.

Mas parece não haver interesse em melhorar os serviços públicos, pois assistimos diariamente a um virar de costas a todas as forças policiais, a todos os professores, profissionais de saúde e tantos outros, que constantemente se manifestam e exigem respostas aos seus governantes!

Se o 25 de Abril pretendia liberdade para todos os portugueses, porque não conseguem os **jovens de Portugal ter a liberdade de escolher** onde querem trabalhar e onde querem viver?

A falta de medidas governamentais de apoio à habitação e emprego jovens, conduzem a **uma taxa de emigração crescente**. Quando olhamos para os números da emigração em Portugal, é impossível ignorar o ressalto nas faixas etárias entre os 20 e os 29 anos. A cada dia que passa, **perdemos mais jovens para os países da Europa**, porque estes, não encontram no seu próprio país, condições merecidas e oportunidades justas!

A **crise da habitação** é também uma realidade, e apesar de tema de debate constante, as políticas do governo têm sido insuficientes.

Somam-se às despesas da habitação, as **taxas de impostos** cada vez maiores.

Como consegue, por exemplo, **um jovem em início de atividade profissional estabelecer-se**, quando cerca de 30% do seu vencimento é absorvido pelos impostos?

Assistimos entre 2021 e 2022 a um aumento nas receitas fiscais e contribuições sociais do governo, maior do que nos últimos 30 anos!

Com falta de resposta do poder central, e ao contrário do que seria esperado, é a nível local que **os municípios tentam aliviar as famílias e as empresas**, como por exemplo, em Vila Viçosa, onde o atual executivo viu aprovado em Assembleia Municipal o **Regulamento de Concessão de Benefícios Fiscais**, e tem procurado continuamente apoiar as famílias mais carenciadas, incentivar a natalidade, aumentar as bolsas de estudo, promover o Associativismo, apoiar e garantir condições dignas para os mais idosos, dinamizar a Concelho, e criar mais e melhores condições para que novas

Movimento por Vila Viçosa

empresas se estabeleçam aqui. Sem emprego, não há fixação de pessoas, não há desenvolvimento, não há crescimento económico.

De que nos tem valido a receita arrecadada pelo governo, se esta **não se reflete na melhoria da qualidade de vida dos portugueses?**

Se o 25 de Abril pretendia um país justo, **porque não conseguem os pensionistas**, que dedicaram a sua vida ao trabalho e fizeram os seus descontos, ter uma reforma suficiente para fazer face às despesas?

Porque é que num **país cada vez mais envelhecido**, os nossos idosos não conseguem **ter vaga num lar na sua terra**, tendo muitas vezes que procurar resposta noutra localidade?

Se o 25 de Abril pretendia um país com direitos iguais para todos os portugueses, porque é que continuam milhares de pessoas sem acesso a um **médico de família?**

Se o 25 de Abril pretendia uma **liderança democrata, isenta de interesses privados, e com real sentido de responsabilidade para com o povo**, como podemos assistir às sucessivas crises e polémicas no governo?

Sendo a Assembleia Municipal, um órgão representativo em pequena escala, da verdadeira democracia, apelo a que todos nós, **com direito a um papel ativo na política** e nas decisões públicas, tenhamos **também o dever de desempenhar as nossas funções com seriedade e respeito**, mesmo na diferença, mas sempre em prol da prosperidade, promovendo a confiança dos nossos munícipes, e transversalmente a todos os portugueses.

Espero sinceramente, que nos próximos anos, com o contributo ativo de todos nós, este nosso país possa ser mais livre...

**Mais livre de escândalos políticos e mais sério,
mais livre de preconceitos e mais inclusivo,
mais livre de crises e mais empreendedor,
mais livre de impostos e com maior investimento.**

Que possamos ter em breve um Portugal mais jovem, mais justo, mais educativo e mais saudável.

Viva a liberdade, viva a democracia!

Does
3/3

- Documento n.º 6 -

Senhor Presidente
da Câmara
Municipal

Caro Presidente da Assembleia Municipal

Caros membros da Assembleia Municipal

Caros Vereadores

Presidentes de Junta e membros de executivo

Bombeiros // ~~Comandante~~ dos Bombeiros V. V. Vicos

~~GNR?~~

Outras autoridades civis e religiosas presentes

Representantes de Associações e instituições.

Caros Munícipes, os aqui presentes e os que nos ouvem em casa.

Celebramos este ano o 49.º aniversário do 25 de abril de 74, data que nunca é demais assinalar e lembrar, pois é por causa do que se passou nesse dia que é possível estarmos aqui a discursar livremente e a representar o povo que nos elegeu. Estão presentes vários partidos, coligações que podem exercer o direito de oposição e expor situações que entendem não estar corretas ou ser necessário corrigir.

Temos hoje uma democracia madura e consolidada mas isso não nos deve deixar tranquilos relativamente ao futuro e à manutenção das liberdades e garantias que a revolução de abril nos deu. Por isso há que estar vigilantes e uma das formas de o fazermos é não deixar de exercer

esses direitos e de exigir que as liberdades não sejam postas em causa, celebrando abril.

A democracia, por não ser um estado inalterável e eterno, é muito mais exigente para os cidadãos do que a ditadura, pois exige o trabalho e empenho de todos, políticos e não políticos, velhos e novos, homens e mulheres, empresários e operários, instituições e associações pois, só com o contributo de todos é possível manter os ideais de abril e conseguir o progresso e o bem-estar que todos almejamos para nós e para os nossos filhos.

Esta necessidade torna-se mais premente quando assistimos em pelo século XXI a guerras na europa e no martirizado sudão, estes conflitos fazem-nos perceber que o que hoje damos como garantido pode não o estar amanhã.

Existem também outros sinais, bem mais perto de nós que nos fazem perceber que abril deve estar sempre presentes e os seus ideais têm que ser o motor da ação de todos nós. O recente aumento da pobreza em Portugal, a crescente conflitualidade social, que nos diz claramente que o povo está descontente e que não se revê nas políticas que estão a ser implementadas, são exemplos de que abril tem que estar presente para que a Democracia e o Desenvolvimento sejam uma realidade e não uma miragem.

O 25 de abril trouxe também o poder autárquico livre e na evolução que em democracia se tem operado, temos hoje a possibilidade de qualquer pessoa poder exercer o poder

m

FB
J

2006
2

político na sua terra, independentemente de estar ou não ligado a partidos políticos, gerir a causa pública, propor ideias, traçar objetivos, delinear estratégias e trabalhar para o bem comum.

Nos últimos tempos o desenvolvimento dos ideais de abril trouxeram-nos a descentralização do poder central para o poder local com a transferência de competências na educação, na ação social e na saúde, no entanto falta ainda muito para que a Constituição que de abril nasceu se possa concretizar. Estas competências que em Vila Viçosa aceitámos de imediato e que achamos ser o caminho, já que não se avança com a regionalização, são apenas uma pequena parte daquilo que, para abril se concretizar em pleno, deveria ser transferido para os municípios, no entanto também sabemos que o caminho se faz caminhando e esperamos que esta descentralização se aprofunde e ultrapasse o nível elementar da limpeza e dos arrumos e nos permita exercer efetivamente a gestão da saúde, da educação e da ação social no nosso concelho e assim contribuir efetivamente, nestas áreas, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Estamos hoje aqui porque abril o permitiu pois, sem o voto popular provavelmente nunca aqui chegaríamos. No entanto, como decisores políticos, nunca conseguiremos agradar a todos mas como herdeiros de abril temos o dever de, no nosso dia-a-dia, como autarcas, observar o princípio básico da democracia, que consiste em ouvir as pessoas e tomar as decisões que beneficiem o maior

Handwritten mark

Handwritten marks: a stylized 'F', 'NB', and another symbol.

Handwritten marks: 'Doel' and the number '3'.

número de pessoas e prejudiquem o menor número possível, esse é, depois de abril, o princípio que deve nortear a ação de todos aqueles em quem o povo confiou.

Cumprir abril nos mais variados níveis da administração local implica ter em atenção as necessidades da população tais como trabalho, educação, Habitação e saúde, nisso estamos empenhados e apesar de muitos de nós não termos vivido o 25 abril, ou o termos vivido ainda crianças, não esquecemos os seus ideais na nossa ação.

É inegável que vivemos hoje com um nível de vida impensável antes do 25 de abril, mas nem tudo são rosas e muitos espinhos há ainda que limar para cumprir abril em pleno.

Queremos e estamos empenhados em construir uma autarquia mais próxima das pessoas, mais solidária, distribuir melhor a receita ajudando os nossos empresários a criar postos de trabalho para que os nossos filhos possam ficar no concelho, a ajudar mais os que efetivamente precisam para que possam ter uma melhor qualidade de vida, a apoiar o maior número possível de jovens para que completem os seus estudos e não tenham que desistir, a ajudar as famílias a cuidar dos idosos, a construir habitação para os que não conseguem ter uma casa para a sua família, a melhorar as acessibilidades, a promover a vertente de turismo cultural (de que a Candidatura a Património Mundial da UNESCO é reflexo), entre outras

pr
4
13
N

4 006

Tentamos todos os dias que a qualidade de vida pela qual abril lutou não seja uma miragem neste nosso interior cada vez mais, sentimos nós, esquecido pelos decisores centrais que teimam em não tratar com equidade as regiões do interior como é aquela em que nos encontramos.

Com transparência, muito empenho e trabalho procuramos que o nosso concelho recupere do ponto onde se encontrava e consiga ultrapassar muitos dos problemas que 50 anos depois de abril já não nos deviam estar a preocupar.

Que este nosso mandato, durante o qual abril cumprirá meio século, possa servir para que o nosso concelho entre no caminho que outros já trilham, fazendo de cada dia um degrau para o desenvolvimento e que os fracassos, que acontecerão e pelos quais nos responsabilizamos, não sejam impeditivos de atingirmos os nossos objetivos e que consigamos combater os problemas que permanecem.

Que o 25 de Abril viva sempre, como um novo recomeço. Que saibamos fazer desta dádiva e da lição que a revolução nos deu, algo vivo no presente e no futuro.

Termino com as palavras que John Locke proferiu no “Contrato Social”, obra que foi um arauto da revolução francesa e podemos dizer, explica bem, já no século XVIII, o que o 25 de abril que tornou verdadeiro e livre em Portugal (e é a essência da democracia) - o escrutínio popular:

pa

4

23

h

Doc 6

5

m

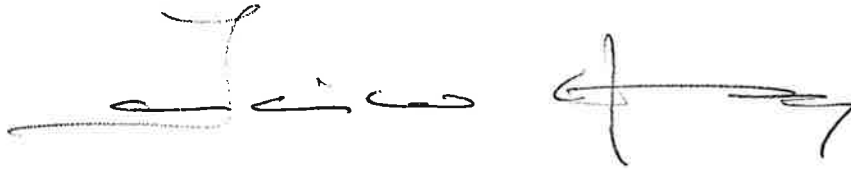
“Nascemos livres e nenhum poder na terra nos pode
sujeitar sem o nosso consentimento”

73
L
L

Viva Vila Viçosa !

Viva o 25 de Abril!

Viva Portugal!

A handwritten signature in black ink, followed by a horizontal arrow pointing to the right.

Doc 6

6

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa,
Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa,
Exmos. Senhores Vereadores,
Ex.mos Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,
Exmos. Senhores Representantes de autoridades aqui presentes,
Exmo Senhor Comandante e Bombeiros do Corpo de bombeiros de Vila Viçosa,
Exmos. Senhores funcionários da Câmara Municipal de Vila Viçosa,

Minhas senhoras e meus senhores,

Estamos reunidos para comemorar o 25 de Abril de 1974. Nesta data, há 49 anos, a Revolução dos Cravos abriu caminho para um Portugal mais livre e democrático, pondo fim a décadas de um regime autoritário que oprimiu o país. Este é, por isso, um dia para recordarmos a coragem e a determinação de todos aqueles que lutaram pelos nossos valores e direitos fundamentais.

É, também, um dia para recordarmos que a liberdade e a democracia são valores que devem ser constantemente defendidos e reafirmados. Neste contexto, é fundamental recordar a importância do 25 de novembro de 1975, data que marcou uma vitória dos chamados "moderados", que se encontravam espalhados por praticamente todos os quadrantes do espectro político, e que garantiram a consolidação da democracia em Portugal, evitando que o país caísse novamente num regime autoritário. Associo estes dois eventos, para salientar a importância de a democracia estar acima das diferenças ideológicas e partidárias. A liberdade não tem donos e é fruto da luta de todos os que, ao longo da história, se empenharam na construção de uma sociedade mais justa.

PZ

AB
R

Hoje, quase meio século depois, os desafios são diferentes, mas o nosso empenho não pode ser menor.

Vivemos tempos de incerteza, em que os extremismos ideológicos à direita e à esquerda, a radicalização do debate público e o desgaste das instituições públicas ameaçam a democracia, a paz e a coesão social. É nossa responsabilidade, enquanto representantes eleitos, trabalhar no sentido de promover o diálogo, o respeito mútuo e a compreensão entre os cidadãos, combatendo a intolerância, o preconceito e a discriminação, promovendo a inclusão e a solidariedade.

Por outro lado, a atual conjuntura internacional, marcada pela recuperação da pandemia, pela invasão da Ucrânia pela Rússia, e pela inflação, é um alerta para as consequências que as questões de saúde pública, económicas e geopolíticas têm na vida do dia-a-dia dos cidadãos. Neste contexto, devemos defender os nossos valores, garantindo a solidariedade para com todos aqueles que passam por dificuldades, que são oprimidos ou são vítimas de injustiça.

O período inflacionário que vivemos exige uma atenção particular às necessidades dos cidadãos mais carenciados. É nossa obrigação, enquanto membros eleitos, trabalharmos para procurar apoiar os cidadãos, dentro daquele que é o âmbito de atuação de um Município, para garantir que, através da solidariedade, todos vivam com dignidade. Como país, devemos ambicionar que as nossas políticas públicas permitam proteger os mais vulneráveis, fomentando a criação de emprego e a inclusão social.

Neste 25 de Abril, devemos recordar que a verdadeira democracia só pode existir quando todos os cidadãos têm voz ativa e participam no processo político. É por isso, importante, que os cidadãos se envolvam

na vida cívica da comunidade, para que possamos, juntos, através das instituições, promover o bem comum e construir um futuro mais justo e próspero para todos.

Neste contexto, é fundamental destacar o papel crucial dos meios de comunicação na nossa sociedade. Os jornalistas e profissionais da comunicação têm a responsabilidade de informar a população de forma imparcial, ética e rigorosa. Ao promoverem a divulgação de informação verdadeira, combatem a propagação das chamadas "notícias falsas", que ameaçam minar a confiança nas instituições e a coesão social. Neste 25 de Abril, devemos também reconhecer e valorizar o papel que os meios de comunicação social devem ter no fortalecimento da nossa democracia e na defesa dos valores da verdade, da justiça e da transparência.

É igualmente necessário realçar a importância da coesão territorial para o desenvolvimento sustentável e equilibrado do país. Só garantindo que todas as regiões, independentemente da sua localização, têm acesso a infraestruturas, serviços e oportunidades de crescimento, fortalecemos a nossa democracia e promovemos a justiça social.

A união e a solidariedade são a nossa maior arma contra as ameaças que enfrentamos. Que o 25 de Abril seja sempre lembrado como um marco na história de Portugal, um testemunho da luta pela democracia, e um símbolo da determinação na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Apenas unidos venceremos os desafios que enfrentamos e garantiremos um melhor futuro para as próximas gerações.

Que possamos olhar para o passado com gratidão, enfrentar o presente com coragem e construir o futuro com esperança e determinação.

Viva o 25 de Abril, Viva Vila Viçosa, Viva Portugal!

Isabel Osório de Barros